RELATÓRIO EXECUTIVO

MAPEAMENTO DA DIÁSPORA CIENTÍFICA BRASILEIRA EM PORTUGAL

RELATÓRIO EXECUTIVO

MAPEAMENTO DA DIÁSPORA CIENTÍFICA BRASILEIRA EM PORTUGAL

Fotos: Andrea Oltramari - Azulejos/Ruas de Lisboa e Sesimbra, Portugal, janeiro e fevereiro, 2025.

Montagem, diagramação e ilustração: Mariana Casarotto Martins - BIC UFRGS.

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

EMBAIXADA DO BRASIL
LISBOA

Universidade do Minho

OBSERVATÓRIO DA EMIGRAÇÃO BRASILEIRA

UNICAMP NEPO

CNPq

PPGA UFRGS

U LISBOA

ISEG

SOCIUS

PROJETO
PSICANÁLISE E HUMANIDADES

CIIMDAB

Coordenadora Geral: Profa. Dra. **Andrea Oltramari** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGA/ISEG Research - Universidade de Lisboa. Coordenadora do projeto **"Mapeamento da Diáspora Científica Brasileira em Portugal: Redes, Demandas, Futuro e Retorno em evidência** (UFRGS/2023/2025 n. 44701) e do **Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816.**

Bolsista Responsável: **Mariana Casarotto Martins** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/BIC UFRGS. Bolsista do projeto "**Mapeamento da Diáspora Científica Brasileira em Portugal: Redes, Demandas, Futuro e Retorno em evidência** (UFRGS/2023/2025 n. 44701) e do **Observatório da Diáspora Científica Brasileira** - UFRGS/DGPESq/6257816.

Coordenador Adjunto: Prof. Dr. **Victor Barros** - Universidade do Minho (DSI/EENG). Líder do Centro de Investigação **CIIMDAB (Centro Internacional de Investigação em Migração e Diáspora Academica Brasileira** (UM-VRT-LA-189/11-2023).

Embaixada do Brasil em Lisboa.

Coordenação compartilhada dos questionários - **Observatório da Emigração Brasileira**: Profa. Dra. **Rosana Baeninger** - Universidade Estadual de Campinas/Núcleo de Estudos da População Elza Berquó - NEPO - Observatório da Emigração Brasileira, processo CNPq nº 441952/2023.

Bolsista do **Observatório da Emigração Brasileira**: Dra **Juliana Carvalho Ribeiro** (Demógrafa, pesquisadora em pós-doutorado - Ministério Público do Trabalho/Unicamp).

Análise das respostas qualitativas: **PROJETO - Associação Científica de Psicanálise e Humanidades.** Supervisão Geral: Prof. Dr. Francisco Carlos dos Santos Filho; Equipe: Dra. Luciana Cezar, Profa. Msc. Claudia Concolatto, Profa. Msc. Tatiana Gassen Rodrigues.

Co-coordenação dos grupos focais: Profa. Dra. **Aline Chima Komino** (UEM-UFES).

Colaboração nos grupos focais e nos questionários: Doutoranda **Débora Costa** (Universidade de Coimbra) e **Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB).**

Revisão técnica e metodológica: Doutoranda **Greiceane Roza Vieira** (UFRGS).

Pesquisa realizada entre os anos de 2024-2025
Total de respostas: 385

Todos os questionários aplicados de forma simultânea integram o Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e o Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Questionários:

1. Mapeamento da Diáspora Científica - 225 respostas;
2. Trabalhadores do Conhecimento - 90 respostas;
3. Observatório da Emigração Brasileira - 70 respostas;

Sumário

Cada seção apresenta um gráfico acompanhado de uma análise descritiva dos dados, que destaca algumas tendências e implicações dos resultados observados.

1. Apresentação **7**

2. Perfil Demográfico **13**

Faixa etária **14**

Local de nascimento por região do Brasil 15

Local de nascimento por estado brasileiro 16

Identidade racial/étnica declarada 17

Identidade de gênero declarada 18

3. Localização Geográfica e Tempo de Residência **19**

Tempo de residência em Portugal 20

Região de residência em Portugal 21

Distribuição por cidade em Portugal 22

Distribuição por cidade em Portugal – Região do Alentejo 23

Distribuição por cidade em Portugal – Região Central 24

Distribuição por cidade em Portugal – Região da Grande Lisboa 25

Distribuição por cidade em Portugal – Região Norte 26

4. Qualificação Acadêmica e Inserção no Meio Universitário **27**

Nível de escolaridade 28

Área de formação acadêmica 29

Atuação na área acadêmica 30

Natureza da atividade de pesquisa 31

5. Inserção no Mercado de Trabalho e Situação Econômica **32**

Exercício de trabalho remunerado 33

Relação contratual ou acadêmica atual 34

Atuação profissional relacionada à formação acadêmica 35

Diploma revalidado em Portugal 36

Tipo de instituição de vínculo atual.. 37

Renda mensal em euros 38

Envio de remessas para o Brasil 39

6. Leituras Inter-relacionadas dos Dados **40**

Migrantes qualificados trabalhando na informalidade em Portugal 41

Profissionais qualificados fora da sua área de formação 42

Revalidação de diplomas e inserção na área de formação 43

7. Grupos Focais **44**

Eixo Temático: Perfil dos participantes 47

Eixo Temático: Aspectos positivos 48

Eixo Temático: Obstáculos enfrentados 49

Eixo Temático: Ações e sugestões 50

Apresentação

Apresentação

A Embaixada do Brasil em Lisboa tem a satisfação de apresentar o Relatório Executivo do Mapeamento da Diáspora Científica Brasileira em Portugal que integra o Programa Diplomacia da Inovação, realizado pela equipe executora acadêmica: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA) e Universidade do Minho (DSI/EENG), em parceria com a Embaixada do Brasil em Lisboa.

Os estudos quantitativos e qualitativos da presente publicação, desenvolvidos ao abrigo do Programa Diplomacia da Inovação, bem como a análise resultante, são de responsabilidade da equipe acadêmica executora dos estudos, tendo à frente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que seguiu metodologia científica definida pelos executores, não refletindo necessariamente as posições oficiais do governo brasileiro.

Esta pesquisa integra o Observatório da Diáspora Científica Brasileira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o projeto intitulado "Mapeamento da Diáspora Científica Brasileira em Portugal: redes, demandas, futuro e retorno em evidência" (UFRGS/2023/2025 n. 44701); integra o Centro Internacional de Investigação sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira (UM-VRT LA-189/11-2023) e integrou parcialmente o Observatório da Emigração Brasileira (CNPq processo número 441952/2023) por meio da bolsa de Pós-Doutoramento sênior da Professora Dra. Andrea Oltramari, de agosto de 2024 a janeiro de 2025 (6 meses) pelo Observatório da Emigração Brasileira - processo CNPq nº 441952/2023, tendo como supervisões as respectivas professoras: Profa. Dra. Rosana Baeninger (NEPO/UNICAMP) e Profa. Dra. Sara Falcão Casaca (ISEG Research/Universidade de Lisboa).

O relatório está organizado em seis seções principais: a) gráficos sobre o perfil demográfico dos participantes; b) gráficos referentes à localização geográfica e tempo de residência; c) gráficos que apresentam a qualificação acadêmica e a inserção no meio universitário; d) gráficos relacionados à inserção no mercado de trabalho e à situação econômica; e) uma leitura inter-relacionada dos dados, como complementação das análises; f) resultados dos grupos focais.

Em primeiro lugar, cabe destacar os métodos empreendidos para o presente mapeamento. Três inquéritos foram desenvolvidos como técnica para a coleta dos dados. Como critérios de inclusão para a análise de dados consideraram-se brasileiros maiores de 18 anos, falantes da língua portuguesa, que tenham imigrado para Portugal e que tenham concordado em participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para compor o recorte da diáspora científica qualificada, foram considerados participantes com ensino superior, pós-graduandos, pesquisadores em parques tecnológicos, nas áreas da saúde, humanidades, engenharias, entre outros.

Para elaboração dos inquéritos online como técnica padronizada para coleta de dados, foi utilizado o aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms. Os dados integram o projeto "Mapeamento da Diáspora Científica Brasileira em Portugal: Redes, Demandas, Futuro e Retorno em evidência (UFRGS/2023/2025 n. 44701). É importante mencionar que os questionários foram aprovados pelo comitê de ética em pesquisa, sob o número 75514523.6.0000.8142, por meio da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no âmbito do projeto intitulado "Observatório da Emigração Brasileira" (CNPq processo número 441952/2023). A coleta de dados e divulgação do questionário ocorreu principalmente por plataformas digitais, incluindo redes sociais, aplicativos de mensagem, correspondência eletrônica, sites, blogs e outros canais digitais de instituições e associações. Cumpre destacar que os cuidados éticos em pesquisa com seres humanos foram rigorosamente seguidos.

De forma sistemática, o questionário foi divulgado semanalmente via grupos de WhatsApp, presencialmente em universidades e por e-mail, tendo como público-alvo pesquisadores, professores e estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e trabalhadores do conhecimento. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025.

Este relatório reúne os resultados obtidos a partir das respostas de 385 brasileiros e brasileiras residentes em Portugal. Os dados estão ilustrados por gráficos detalhados, apresentando uma visão clara dos aspectos demográficos, acadêmicos e profissionais. Ressalta-se que nem todos os gráficos possuem 385 respostas, uma vez que as perguntas não exigiam obrigatoriedade de preenchimento. Por isso, é fundamental observar o número de respondentes em cada análise, considerando que não se tratar de uma amostra estatisticamente representativa da totalidade dos brasileiros em Portugal, mas sim dos que responderam voluntariamente ao inquérito.

Ao fim do documento apresentamos também os resultados dos grupos focais realizados com 47 brasileiros e brasileiras em Portugal. A descrição do método acompanha a descrição parcial dos dados.

Em relação ao perfil da amostra, destacou-se a predominância de mulheres cisgênero, entre 30 e 44 anos, buscando inserção no mercado de trabalho qualificado em Portugal ou em outros países europeus. Quanto à identidade racial/étnica declarada, a maioria se autodeclarou branca, seguida por uma expressiva parcela parda. Contamos com respondentes de diversos estados brasileiros, com maior concentração nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente.

Indubitavelmente, é uma diáspora científica altamente qualificada, embora parte razoável busque melhores oportunidades no mercado de trabalho português. Vale destacar que a organização do trabalho vem

passando por muitas transformações nos últimos anos, desde a reestruturação produtiva até a atual indústria 4.0 e a transição do mercado de trabalho tradicional para o mercado de trabalho digital. Essas mudanças, que por vezes são precárias, vêm recaindo também sobre o trabalho de migrantes, especialmente os qualificados.

Quanto ao tempo de residência, a maioria dos participantes está em Portugal de um a cinco anos, residindo principalmente em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra. A região Norte concentra 40% dos respondentes, seguida pela região da Grande Lisboa. Observa-se também a presença de migrantes brasileiros qualificados em regiões como Alentejo e Algarve, indicando uma dispersão dessa diáspora científica para outros centros de pesquisa igualmente importantes em Portugal.

Um dado relevante da análise acadêmico/profissional demonstra uma subutilização significativa das competências: entre 302 respondentes com formação superior avançada (especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado), 282 informaram sua área de atuação. Destes, aproximadamente 42% (118 pessoas) declararam não trabalhar em suas áreas de formação, enquanto 58% (164 pessoas) afirmaram atuar em sua área de qualificação de origem. Observa-se que a celeridade da revalidação do diploma aumenta as chances de inserção laboral qualificada. As áreas predominantes são ciências da saúde, administração e ciências humanas e sociais.

Entre os profissionais acadêmicos, a maioria desenvolve pesquisa aplicada, correspondendo a quase 60%. Três em cada quatro participantes afirmaram exercer atividade remunerada - seja por meio de bolsas acadêmicas, seja no mercado de trabalho formal ou informal em Portugal. Portanto, evidencia-se uma diáspora científica brasileira economicamente ativa. Cerca de 17% declararam não exercer atividade remunerada, o que pode incluir os estudantes matriculados em tempo integral nas universidades.

Em relação à renda mensal, observa-se uma concentração nas faixas salariais consideradas relativamente baixas (de 500 a 1.500 euros), especialmente diante do alto custo de vida em Portugal, sobretudo em relação à moradia. Por fim, ficou em evidência que o envio de remessas não é prática comum entre a maioria dos imigrantes participantes da pesquisa, possivelmente em razão da renda disponível, da ausência de dependentes financeiros no Brasil ou pelo foco na reestruturação da vida em Portugal. Tal constatação reforça a perspectiva de não-retorno e evidencia que o projeto migratório atual não está centrado em vínculos familiares.

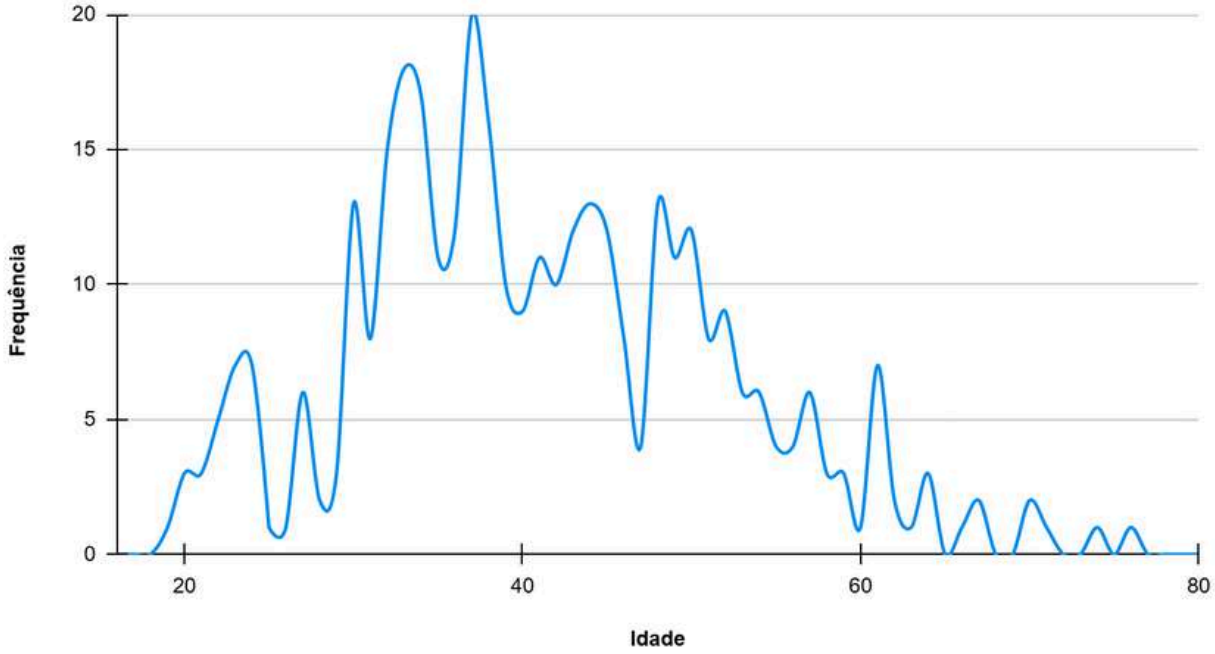
Encerramos com agradecimentos especiais à Embaixada do Brasil em Lisboa, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aos pesquisadores do projeto “Mapeamento da Diáspora Científica Brasileira em Portugal: Redes, Demandas, Futuro e Retorno em evidência (UFRGS/2023/2025 n. 44701)”, ao Núcleo de Estudos de População Elza Berquó NEPO/UNICAMP por meio do Observatório da Emigração Brasileira, à Universidade do Minho/CIIMDAB, à Associação de Pesquisadores Brasileiros em Coimbra (APEB) e ao PROJETO Associação Científica de Psicanálise e Humanidades, que compuseram o relatório, e, por fim, ao financiamento de seis meses de bolsa pós-doutoramento do CNPq.

Agradecemos também ao investimento da UFRGS, por meio da bolsa de Iniciação Científica concedida ao projeto "Mapeamento da Diáspora Científica Brasileira em Portugal: Redes, Demandas, Futuro e Retorno em evidência (UFRGS/2023/2025 n. 44701)", na qual atuamos como equipe de pesquisa - Profa. Andrea Oltramari (orientadora) e Mariana Casarotto Martins (bolsista IC).

Gráficos e Ánalises

Perfil Demográfico

Faixa etária

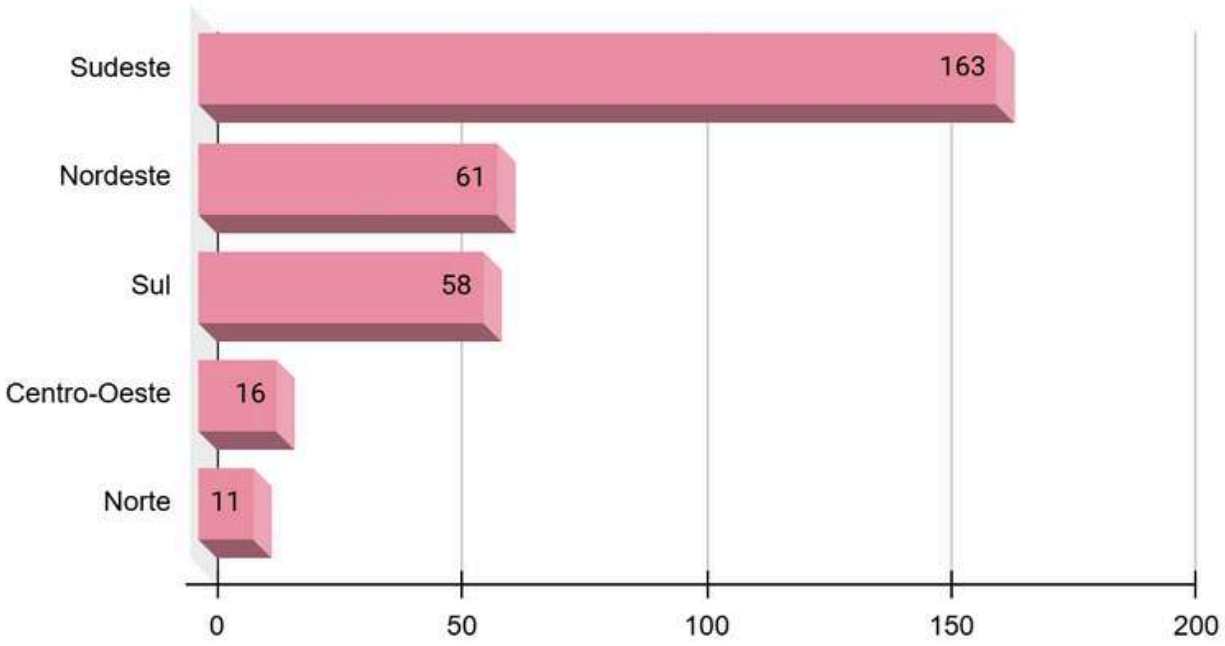


Legenda: Participantes segundo faixa etária, 2024/2025 (n = 366).
Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- As idades variam de 19 a 76 anos, com um pico de concentração entre 30 e 44 anos.
- A idade mais frequente é 33 anos, com 18 pessoas.
- As faixas etárias com maior número de participantes são:
  - 30 a 34 anos: 71 pessoas
  - 35 a 39 anos: 69 pessoas
  - 40 a 44 anos: 55 pessoas
- Há pouca presença de jovens abaixo de 25 anos (com 26 pessoas no total).
- A presença de participantes com 60 anos ou mais é reduzida: somam 15 pessoas.
- A distribuição sugere predominância de adultos entre 25–55 anos.
- A soma total de registros é 366 participantes.

Local de nascimento por região do Brasil

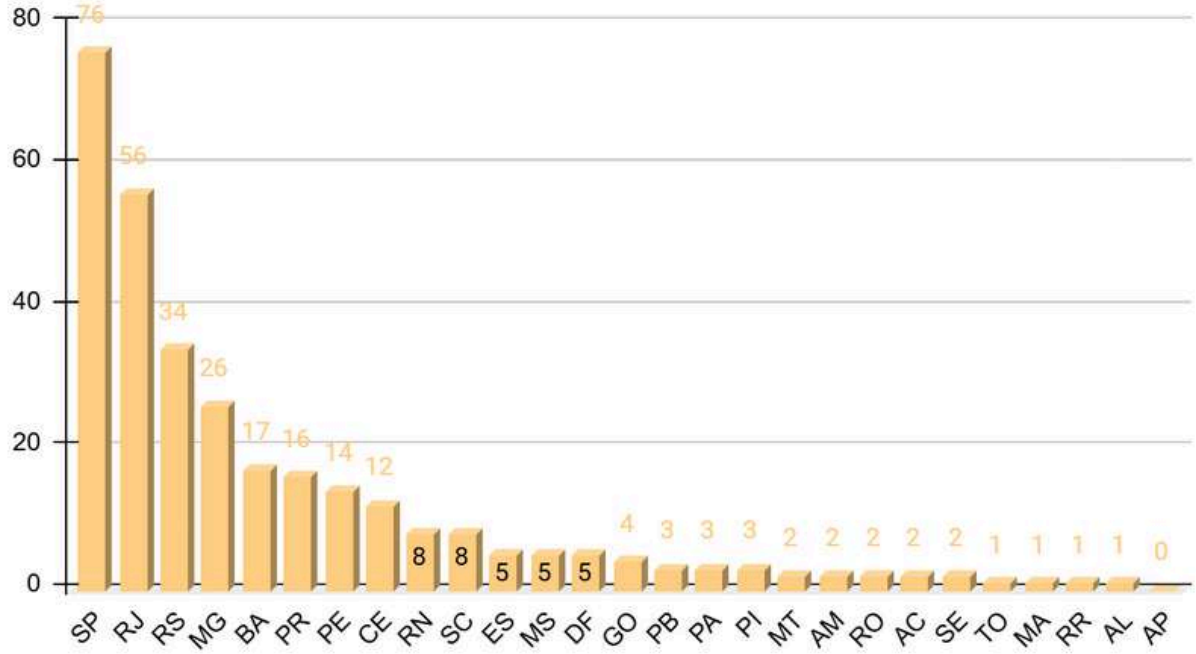


Legenda: Participantes segundo local de nascimento por região do Brasil, 2024/2025 (n = 309). Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A Região Sudeste concentra o maior número de participantes, totalizando 163 pessoas, o que corresponde a mais da metade do total, com destaque para estados como São Paulo e Rio de Janeiro.
- Em seguida, as Regiões Nordeste e Sul apresentam números semelhantes, com 61 e 58 participantes, respectivamente, evidenciando a diversidade regional dos respondentes.
- A Região Centro-Oeste apresenta 16 participantes.
- Por fim, a Região Norte registra a menor contribuição, com 11 participantes, correspondendo à menor representatividade entre as regiões brasileiras nesta pesquisa.

Local de nascimento por estado brasileiro

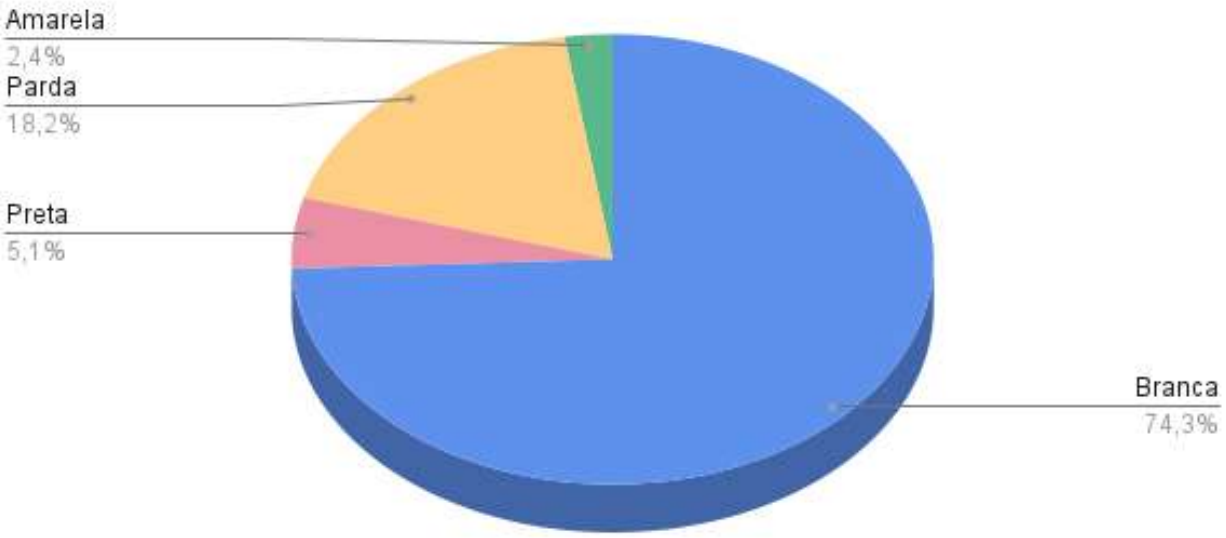


Legenda: Participantes segundo local de nascimento por estado brasileiro, 2024/2025 (n = 309). Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maior concentração de participantes nasceu em São Paulo (SP), com 76 pessoas.
- Em seguida, está o Rio de Janeiro, com 56 pessoas, e o Rio Grande do Sul, com 34, compondo os três principais estados de origem.
- Outros estados com participação moderada incluem MG (26), BA (17), PR (16), PE (14), CE (12), RN e SC (8 cada), além de ES, MS e DF (5 cada). Já os demais estados apresentam presença reduzida, com 1 a 4 participantes, e AP sem registros.
- A distribuição por estado de nascimento mostra uma forte concentração de respondentes provenientes da região Sudeste, que representa aproximadamente 43% das respostas, com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.
- Apesar disso, há uma diversidade significativa de origens de nascimento.

Identidade racial/étnica declarada

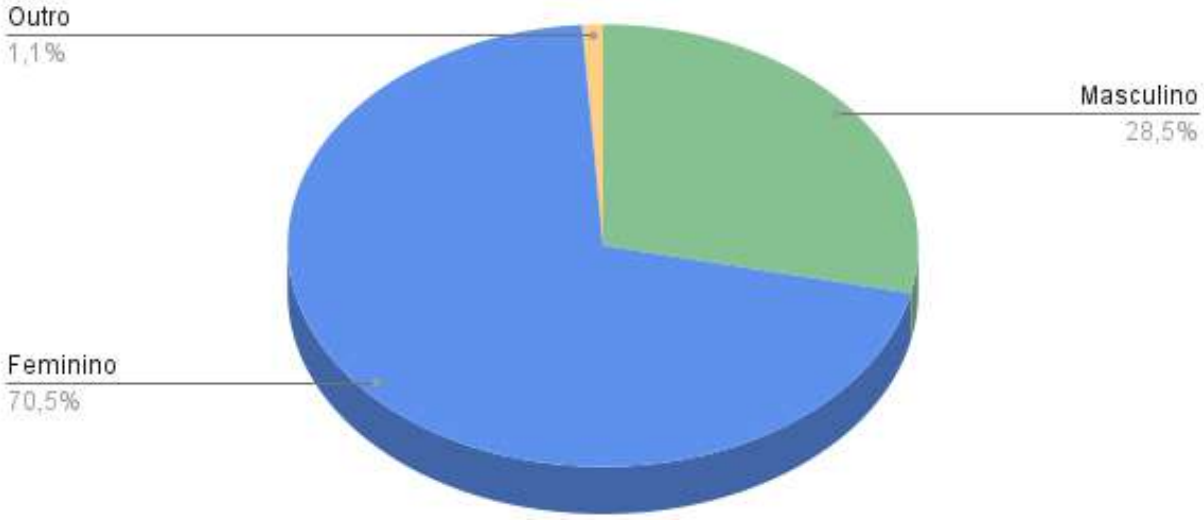


Legenda: Participantes segundo identidade racial/étnica declarada, 2024/2025 (n = 309). Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes se autodeclara branca, totalizando 278 pessoas (74,3%).
- A população parda aparece em seguida, com 68 participantes (18,2%).
- Pessoas pretas somam 19 registros (5,1%), enquanto amarelas representam um grupo mais restrito, com 9 participantes (2,4%).
- Não houve participantes autodeclarados como indígenas.
- De modo geral, a composição racial/étnica do grupo revela a predominância de pessoas brancas, com menor representação de participantes negros (pretos e pardos), o que pode refletir tanto desigualdades no acesso à migração internacional quanto diferenças no perfil socioeconômico dos que emigram.

Identidade de gênero declarada



Legenda: Participantes segundo identidade de gênero declarada, 2024/2025 (n = 376). Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

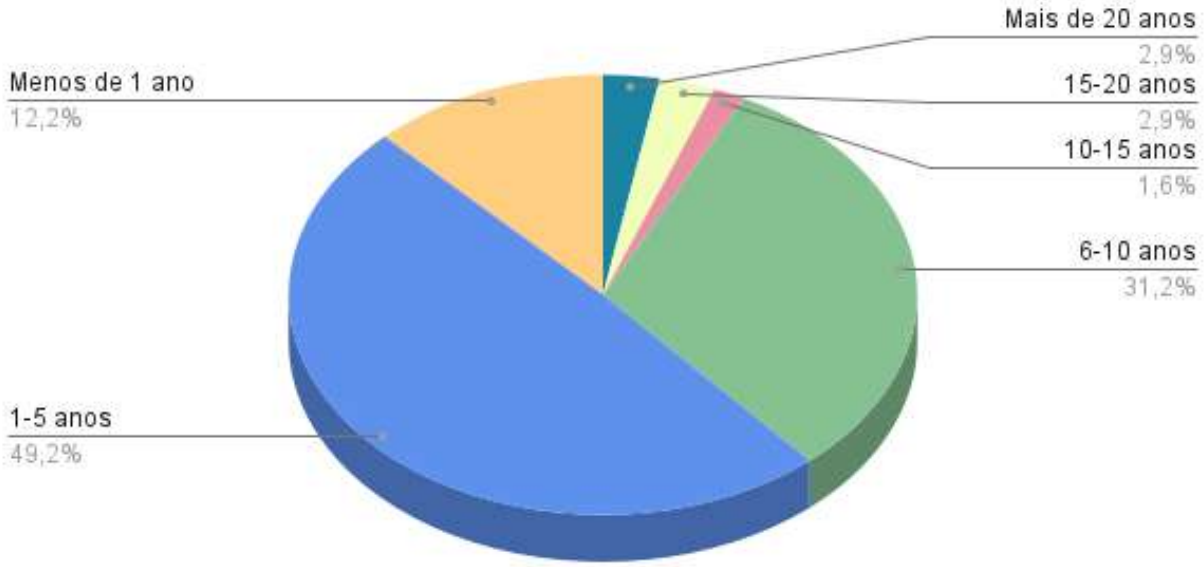
Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes se identifica com o gênero feminino, totalizando 265 pessoas (70,5%), o que evidencia uma predominância expressiva de mulheres respondentes nas pesquisas.
- Participantes que se identificam com o gênero masculino somam 107 pessoas (28,5%), representando pouco menos de um terço do total.
- Apenas 4 participantes (1,1%) se identificaram com outros gêneros, indicando uma presença ainda pequena, mas relevante do ponto de vista da diversidade de identidades.
- A distribuição de gênero mostra um perfil majoritariamente de mulheres brasileiras em Portugal que responderam às pesquisas, o que pode estar relacionado a fatores como redes de apoio, inserção em setores específicos do mercado de trabalho ou acesso a oportunidades acadêmicas e profissionais no exterior.

Gráficos e Ánalises

Localização Geográfica e Tempo de Residência

Tempo de residência em Portugal

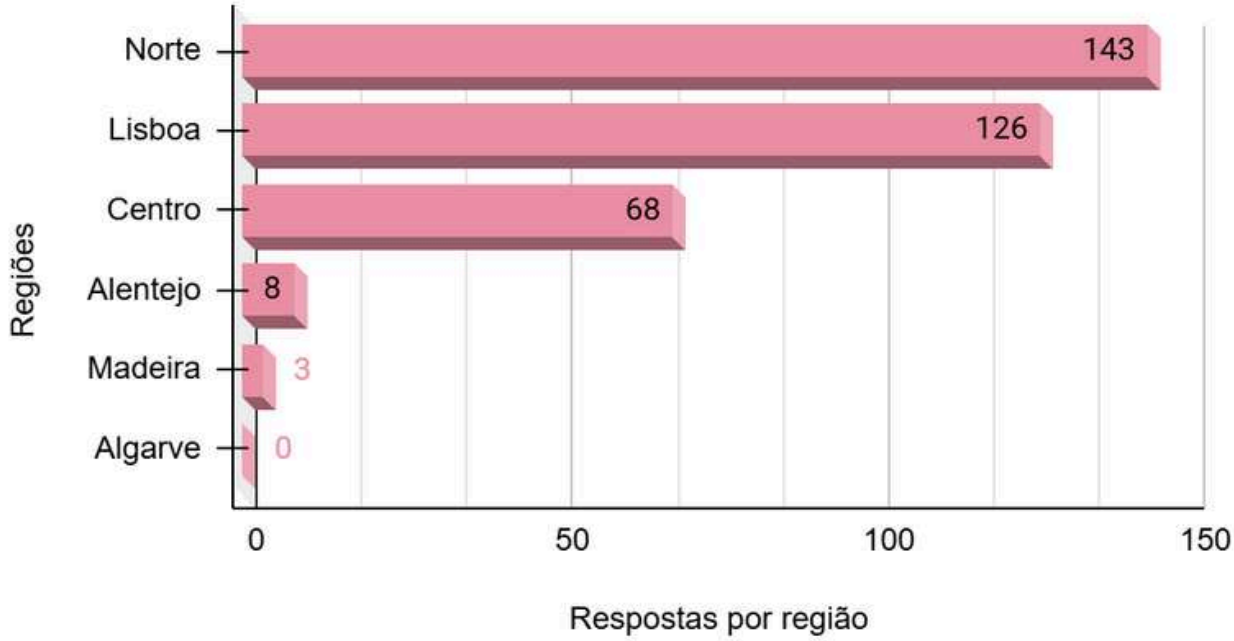


Legenda: Participantes segundo tempo de residência em Portugal, 2024/2025 (n = 302) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes reside em Portugal de 1 a 5 anos, totalizando 153 pessoas (49,2%), indicando um fluxo migratório recente e expressivo dos respondentes.
- O segundo maior grupo é composto por pessoas que vivem no país de 6 a 10 anos, com 97 registros (32,1%).
- 38 pessoas (12,6%) chegaram há menos de 1 ano, reforçando a continuidade da chegada de novos imigrantes brasileiros.
- Já os residentes de 15 a 20 anos somam 9 participantes (3,0%), enquanto 5 respondentes (1,7%) vivem em Portugal de 10 a 15 anos.
- A distribuição por tempo de residência revela que mais de 80% dos respondentes da pesquisa chegou a Portugal nos últimos 10 anos.

Região de residência em Portugal

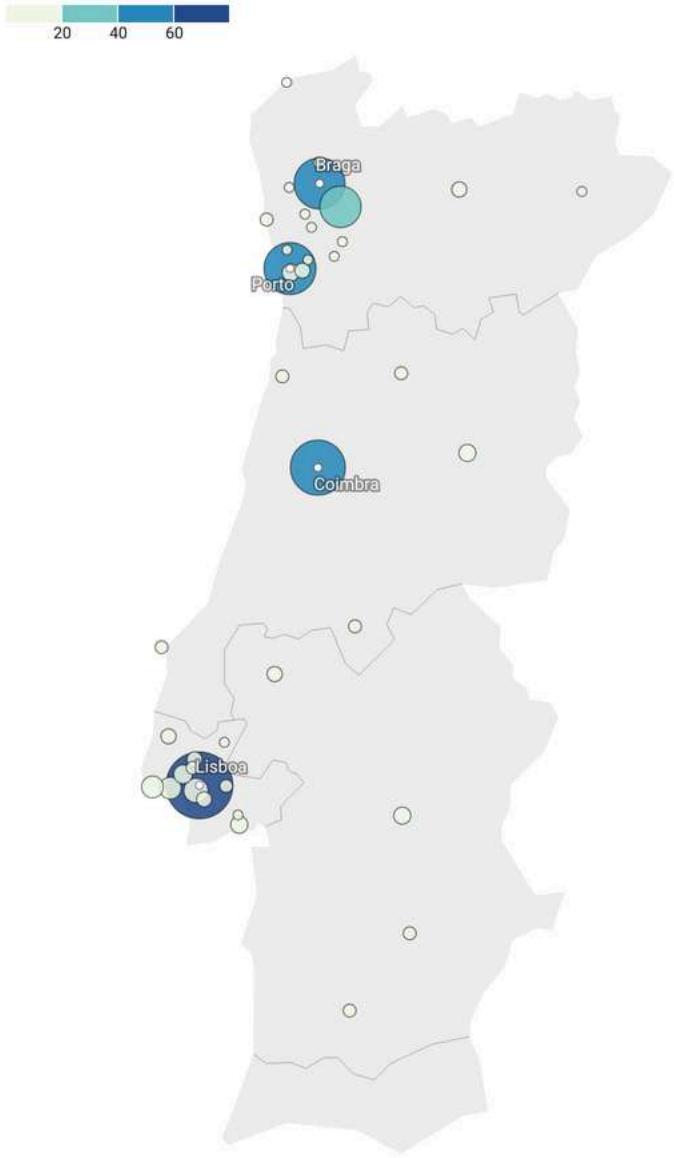


Legenda: Participantes segundo região de residência em Portugal, 2024/2025 (n = 348) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A região Norte concentra o maior número de participantes, com 143 respostas, representando mais de 40% das respostas.
- Em seguida, está a região de Lisboa, com 126 participantes, evidenciando seu papel central como destino de brasileiros e brasileiras em Portugal.
- A região Centro aparece com 68 respostas, ocupando a terceira posição na distribuição territorial dos participantes.
- Regiões com menor presença incluem o Alentejo, com 8 pessoas, e a Madeira, com 3 participantes.
- O Algarve não registrou nenhuma resposta neste levantamento.

Distribuição por cidade em Portugal



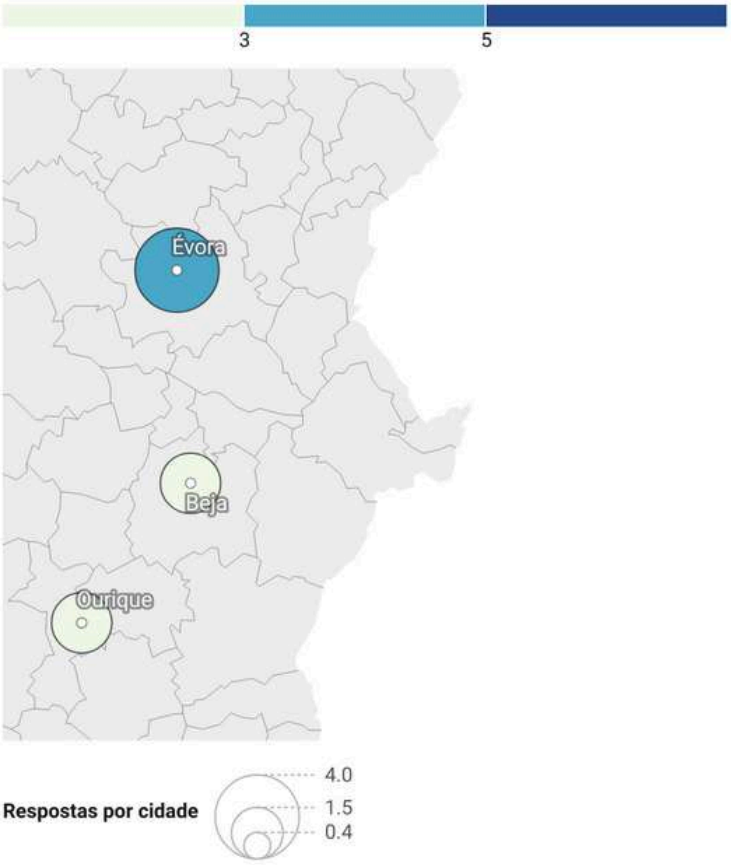
Legenda: Participantes segundo distribuição por cidade em Portugal, 2024/2025 (n = 348) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A cidade com maior número de participantes é Lisboa, com 79 pessoas.
- Em seguida, destaca-se Coimbra, com 53 participantes.
- As cidades do Porto (47 respostas) e Braga (45 respostas) também concentram uma parcela significativa das respostas, indicando forte presença brasileira no Norte do país.
- As demais cidades, embora com menor número de participantes, apresentam uma dispersão territorial considerável, cobrindo diversas regiões portuguesas.

Distribuição por cidade em Portugal

Região do Alentejo



Legenda: Participantes segundo distribuição por cidade em Portugal (Região do Alentejo), 2024/2025 (n = 8) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A cidade de Évora concentra a maior parte das respostas da região, com 4 participantes.
- As cidades de Beja e Ourique registraram 2 participantes cada, compondo igualmente restante das respostas da região.
- A distribuição aponta para uma presença reduzida, porém dispersa, de brasileiros no Alentejo.

Distribuição por cidade em Portugal

Região Central

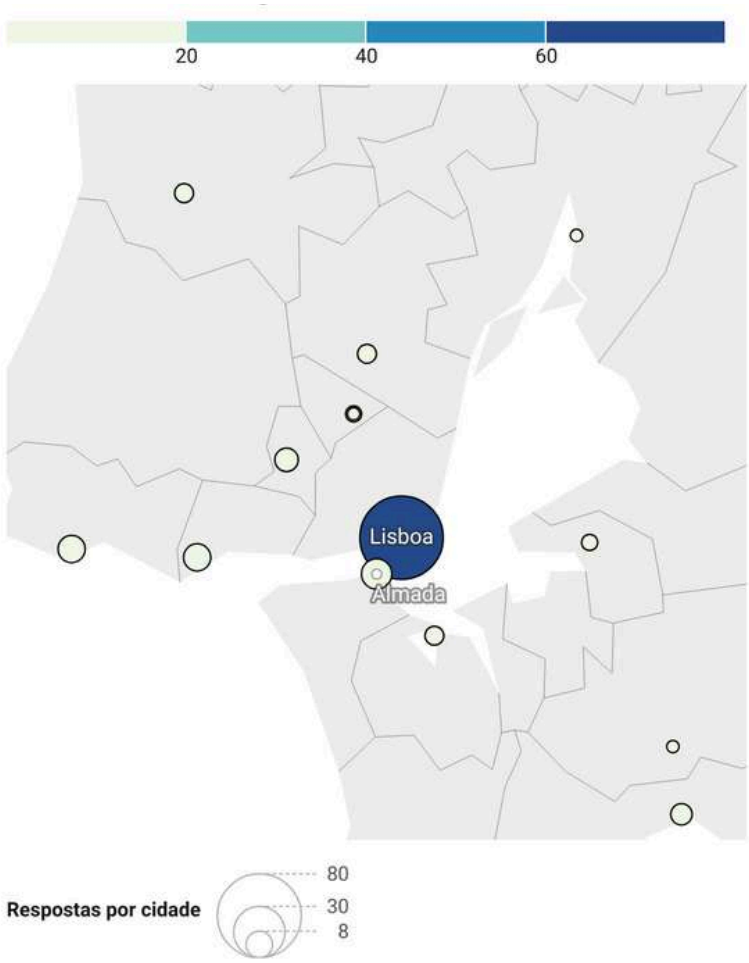
Legenda: Participantes segundo distribuição por cidade em Portugal (Região Central), 2024/2025 (n = 68) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e o Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A cidade de Coimbra concentra a maior parte das respostas da região, com 53 participantes, o que representa mais de 75% das respostas. Isso reforça o papel da cidade como um importante polo universitário.
- Covilhã aparece em seguida com 4 participantes, enquanto Santarém registra 3 respostas.
- As cidades de Aveiro, Viseu, Peniche e Abrantes contam com 2 participantes cada, indicando uma presença mais dispersa, porém ainda relevante da região.
- A concentração em Coimbra pode estar diretamente ligada ao ambiente acadêmico e à presença de instituições de ensino superior.

Distribuição por cidade em Portugal

Região da Grande Lisboa



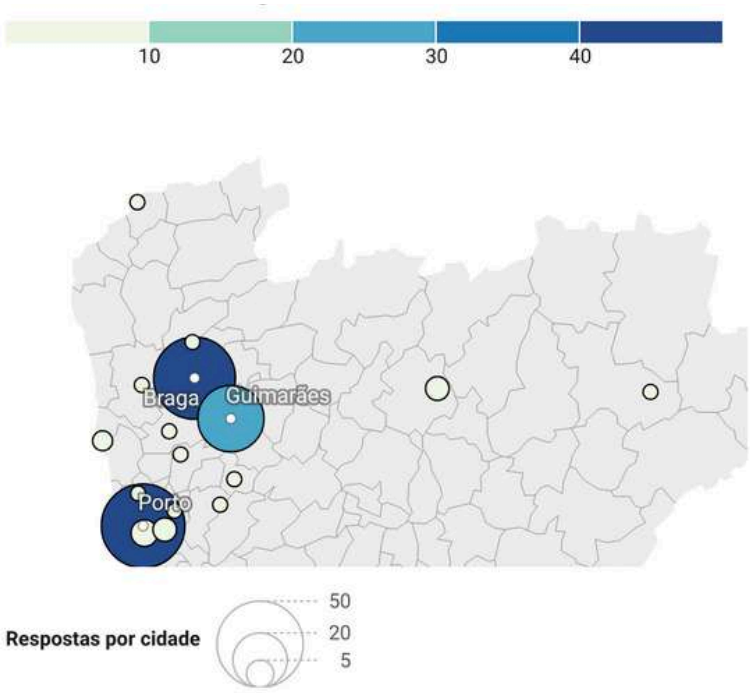
Legenda: Participantes segundo distribuição por cidade em Portugal (Região da Grande Lisboa), 2024/2025 (n = 126) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e o Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A cidade de Lisboa concentra a maioria das respostas da região, com 79 participantes, o que representa mais de 60% das respostas.
- Almada aparece em seguida com 9 participantes, seguida de Oeiras e Cascais, ambas com 7 respostas.
- Cidades como Amadora (5), Setúbal (4), Seixal, Loures e Mafra (3 cada), e Montijo e Odivelas (2 cada) também apresentam participação, ainda que mais discreta.
- Palmela e Vila Franca de Xira registraram 1 resposta cada, indicando presença pontual de brasileiros da diáspora científica.
- A concentração em Lisboa e cidades vizinhas indica forte tendência de fixação em áreas metropolitanas, onde há mais oportunidades acadêmicas, laborais e acesso a redes de apoio. A dispersão para os municípios ao redor também revela o impacto do custo de vida e a ampliação das zonas de residência para além do centro urbano.

Distribuição por cidade em Portugal

Região Norte



Legenda: Participantes segundo distribuição por cidade em Portugal (Região Norte), 2024/2025 (n = 143) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e o Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

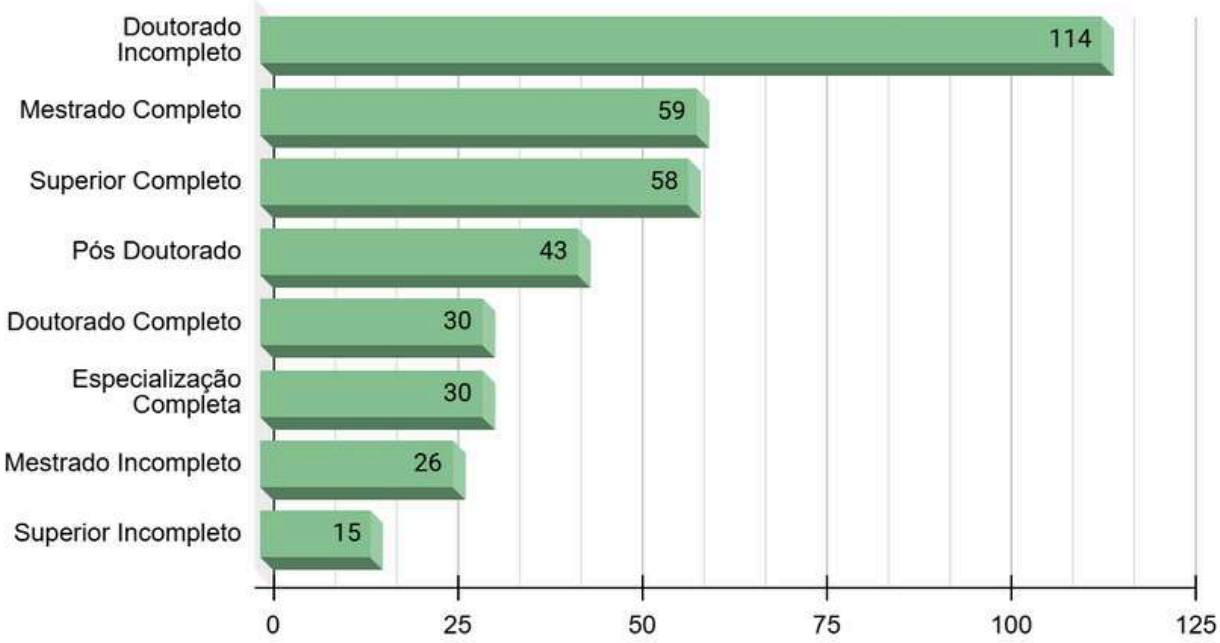
Leitura do Gráfico

- A cidade do Porto lidera a distribuição na região, com 47 participantes, refletindo seu papel como centro urbano, econômico e universitário de grande relevância.
- Em seguida, Braga registra 45 respostas, revelando uma forte concentração de brasileiros da diáspora científica também em cidades com boa estrutura educacional e de serviços.
- Guimarães aparece com 29 participantes, consolidando-se como outro polo importante no contexto regional.
- Cidades como Vila Nova de Gaia (4), Vila Real (3) e Gondomar (3) apresentam participação moderada.
- As demais cidades da região (como Póvoa de Varzim, Vila Verde, Santo Tirso, Maia, Lousada, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Valença do Minho, Paredes, Valongo e Bragança) apresentam entre 1 e 2 respostas cada.
- De forma geral, a distribuição revela forte presença brasileira nas áreas urbanas do Norte, em especial no eixo Porto–Braga–Guimarães, sugerindo redes de apoio, acesso a universidades e oportunidades profissionais como fatores de atração para os imigrantes.

Gráficos e Ánalises

Qualificação Acadêmica e Inserção no Meio Universitário

Nível de escolaridade

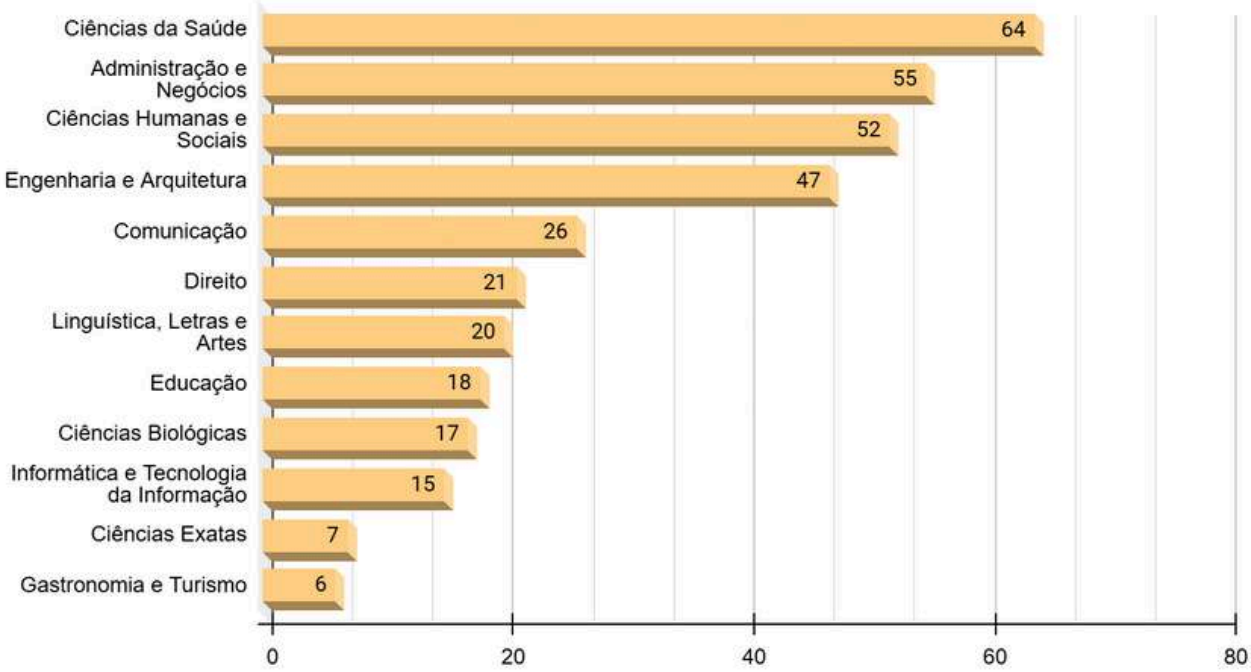


Legenda: Participantes segundo nível de escolaridade, 2024/2025 (n = 375)
Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maior parte dos participantes possui doutorado incompleto, com 114 respostas, o que representa cerca de 30% do total.
- Em seguida, aparecem os níveis de mestrado completo (59 pessoas) e superior completo (58 pessoas).
- O grupo com pós-doutorado é expressivo, com 43 participantes, seguido por doutorado completo (30) e especialização completa (30), reforçando o perfil altamente qualificado dos respondentes.
- Há ainda 26 pessoas com mestrado incompleto, além de 15 com ensino superior incompleto, indicando trajetórias acadêmicas em andamento.
- De forma geral, a distribuição evidencia um perfil altamente escolarizado, com predominância de participantes envolvidos em processos de formação avançada, o que pode estar diretamente relacionado a projetos acadêmicos, bolsas de estudo e inserção em instituições de ensino e pesquisa em Portugal.

Área de formação acadêmica

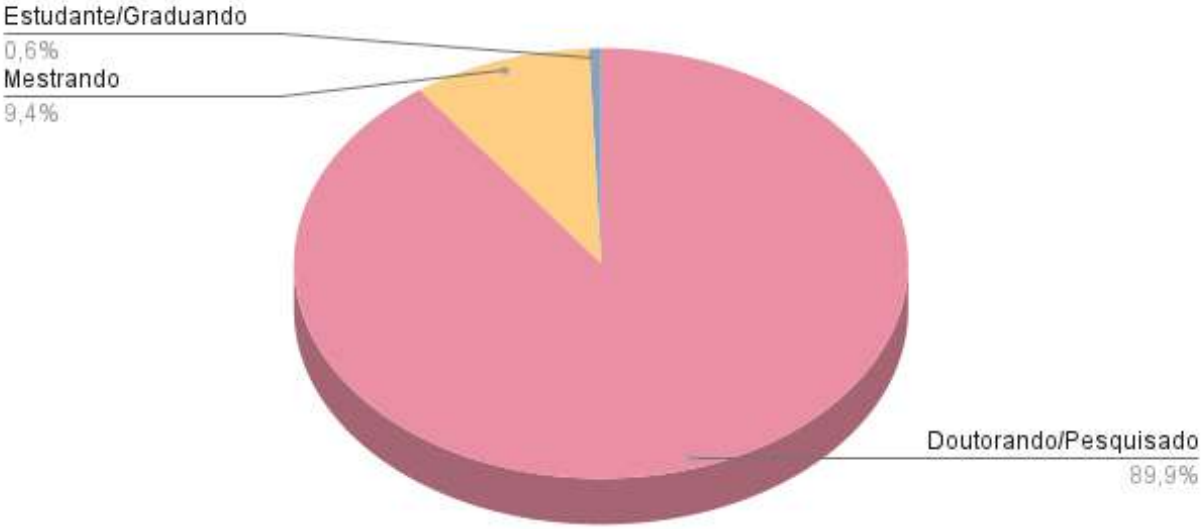


Legenda: Participantes segundo área de formação acadêmica, 2024/2025 (n = 348)
Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A área com maior concentração de participantes é Ciências da Saúde, com 64 pessoas, evidenciando o peso das profissões da saúde nos fluxos migratórios qualificados.
- Em seguida, destacam-se Administração e Negócios (55), Ciências Humanas e Sociais (52) e Engenharia e Arquitetura (47), formando o núcleo de maior presença acadêmica dentre os respondentes.
- Áreas como Comunicação (26), Direito (21) e Linguística, Letras e Artes (20) também apresentam participação significativa.
- Outros campos como Educação (18), Ciências Biológicas (17) e Informática e Tecnologia da Informação (15) mostram uma diversidade importante de formações, inclusive por serem áreas de alta demanda internacional.
- Já os campos de Ciências Exatas (7) e Gastronomia e Turismo (6) aparecem com menor frequência entre os respondentes.

Atuação na área acadêmica

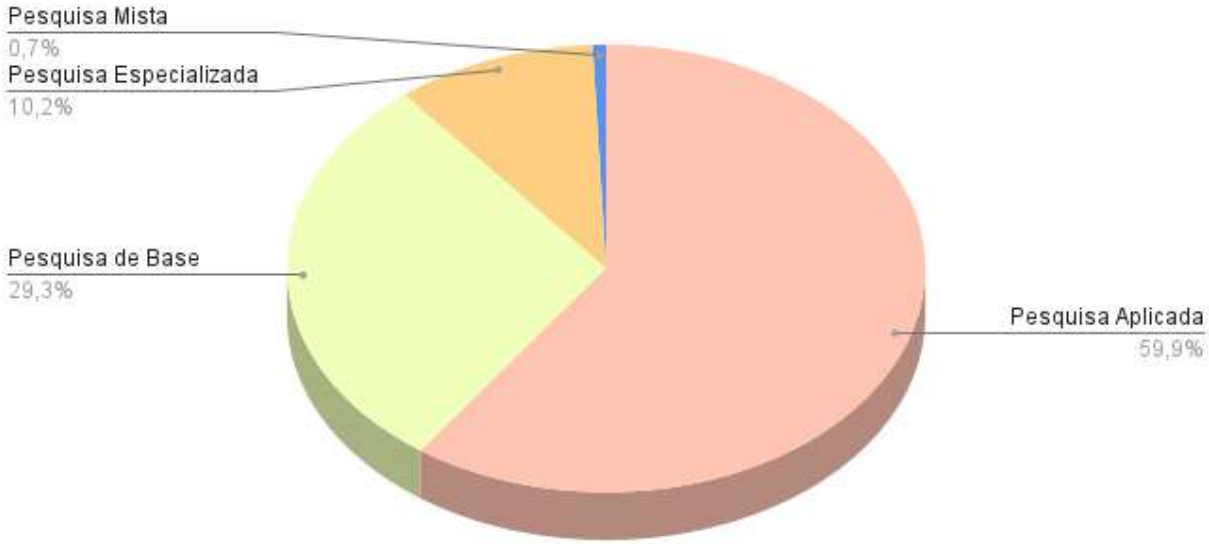


Legenda: Participantes segundo atuação na área acadêmica, 2024/2025 (n = 148)
Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A grande maioria dos participantes atua como doutorando ou pesquisador, com 144 respostas, representando 89,9%, o que reforça o perfil altamente qualificado e inserido em atividades de pesquisa científica.
- Mestrandos correspondem a 15 pessoas (9,4%), indicando presença relevante de estudantes em fase intermediária da pós-graduação.
- Apenas 1 pessoa (0,6%) se identificou como estudante de graduação, o que confirma o predomínio de profissionais em estágios mais avançados da formação acadêmica.
- Este perfil , captado pela pesquisa, revela, de fato, a especificidade da imigração brasileira em Portugal e sua diáspora acadêmica, possivelmente associado a bolsas de pesquisa, programas de cooperação internacional ou vínculos com universidades e centros de investigação.

Natureza da atividade de pesquisa



Legenda: Participantes segundo natureza da atividade de pesquisa, 2024/2025 (n = 160) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

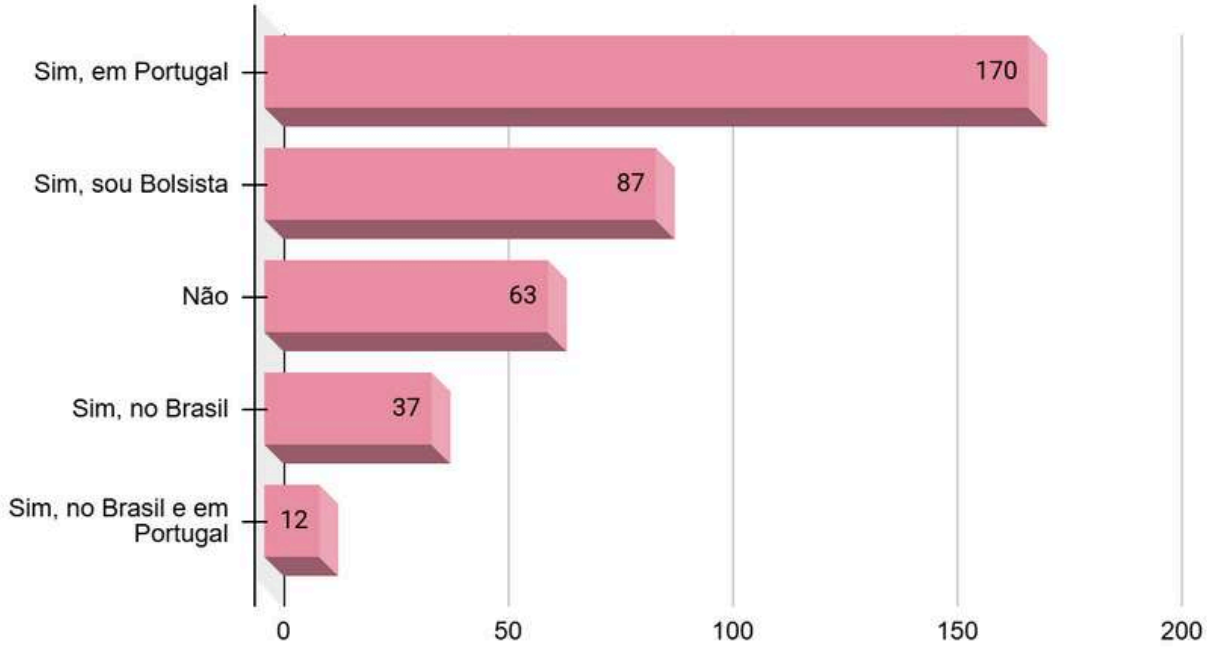
Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes atua com pesquisa aplicada, totalizando 89 pessoas (59,9%), o que indica um foco voltado à resolução de problemas concretos, desenvolvimento tecnológico, inovação e práticas voltadas ao mercado ou políticas públicas.
- A pesquisa de base foi indicada por 43 participantes (29,3%), evidenciando a importância da produção teórica e científica fundamental no conjunto das respostas. Já 15 pessoas (10,2%) desenvolvem pesquisa especializada.
- **Entre os objetos de pesquisa há menções significativas, por exemplo, na área de pesquisa aplicada, a saber: segurança internacional, comportamento do consumidor, engenharia de transportes, sustentabilidade, engenharia de superfícies, gestão da qualidade, engenharia agronômica, química analítica, cyberpsicologia, inteligência artificial e algoritmos, cibersegurança, oncobiologia, nanotecnologia/spintronics e biotecnologia industrial. Já, para pesquisa de base, as menções foram as seguintes: psicologia, filosofia, saúde pública, artes plásticas, fitopatologia, educação e antropologia, alterações climáticas, tecnologias para saúde, processamento da linguagem, psicolinguística, imunologia e microbiologia, neurociência cognitiva e comportamental, comunicação estratégica, ciências da comunicação. Por fim, cumpre destacar que, em relação as menções a pesquisa especializada as respostas foram as seguintes: psicanálise, direito e neurociência, artes, arquitetura, cultura visual, museologia, educação na infância.**

Gráficos e Ánalises

Inserção no Mercado de Trabalho e Situação Económica

Exercício de trabalho remunerado

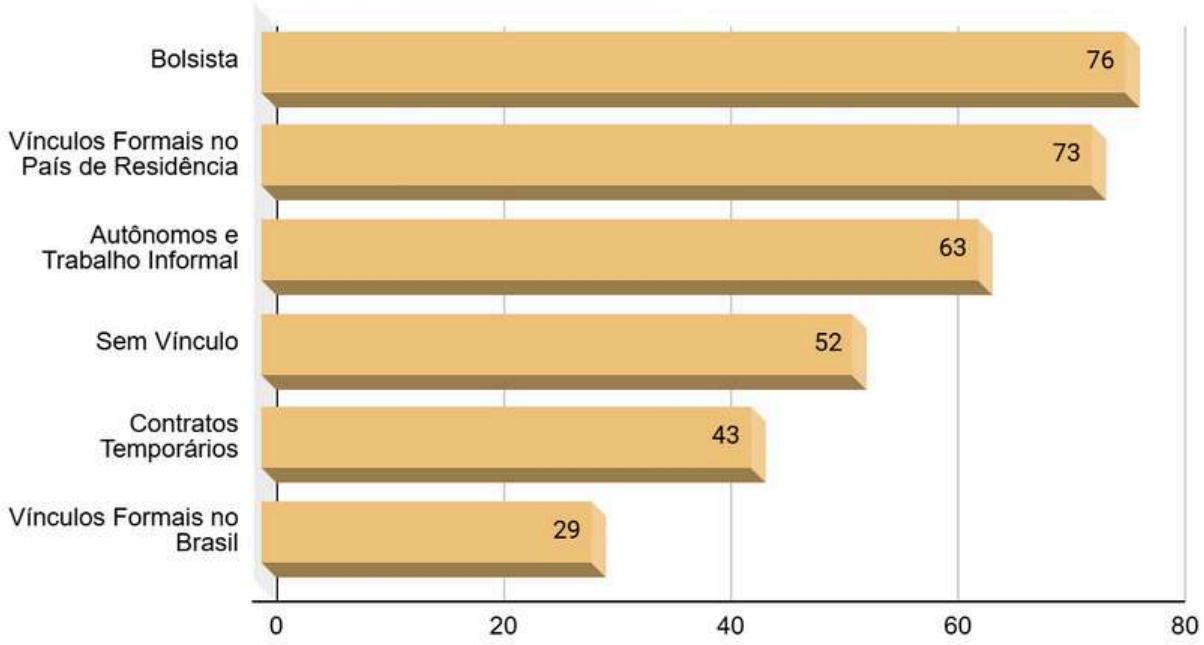


Legenda: Participantes segundo exercício de trabalho remunerado, 2024/2025 (n = 369) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes (170 pessoas, ou 46,1%) afirmou exercer atividade remunerada em Portugal, evidenciando a integração no mercado de trabalho local.
- Outros 87 participantes (23,6%) recebem bolsa de estudos, o que também configura vínculo remunerado, especialmente no contexto acadêmico e científico.
- Um grupo relevante de 63 pessoas (17,1%) declarou não exercer atividade remunerada, o que pode incluir estudantes em tempo integral.
- 37 pessoas (10%) afirmaram exercer atividade remunerada no Brasil, mantendo vínculos profissionais transnacionais.
- Já, 12 participantes (3,3%) relataram atuar tanto no Brasil quanto em Portugal.
- A distribuição revela que quase 3 em cada 4 participantes possuem algum tipo de atividade remunerada, com destaque para o mercado de trabalho em Portugal e bolsas acadêmicas.

Relação contratual ou acadêmica atual



Legenda: Participantes segundo relação contratual ou acadêmica atual, 2024/2025 (n = 336) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes declarou ser bolsista, com 76 respostas (22,6%), o que reflete fortemente o caráter acadêmico e científico da presença brasileira em Portugal.
- Logo em seguida, 73 pessoas (21,7%) informaram manter vínculos formais no país de residência, demonstrando inserção no mercado de trabalho local com contratos estáveis.
- Um número expressivo de 63 participantes (18,8%) atua de forma autônoma ou informal, o que pode sugerir precárias condições de trabalho, especialmente para participantes vinculados à área acadêmica.
- 52 pessoas (15,5%) afirmaram estar sem vínculo profissional ou acadêmico no momento, podendo sugerir recém-chegados, estudantes em transição ou dependentes.
- 43 participantes (12,8%) estão vinculados por contratos temporários, o que aponta para relações de trabalho menos estáveis.
- Por fim, 29 pessoas (8,6%) mantêm vínculos formais no Brasil, sugerindo continuidade de atividades à distância ou manutenção de vínculos empregatícios prévios.
- A distribuição evidencia a diversidade de situações laborais e acadêmicas vivenciadas por brasileiros e brasileiras em Portugal, com predominância de vínculos formais locais e bolsas de estudo, mas também presença significativa de informalidade e contratos precários.

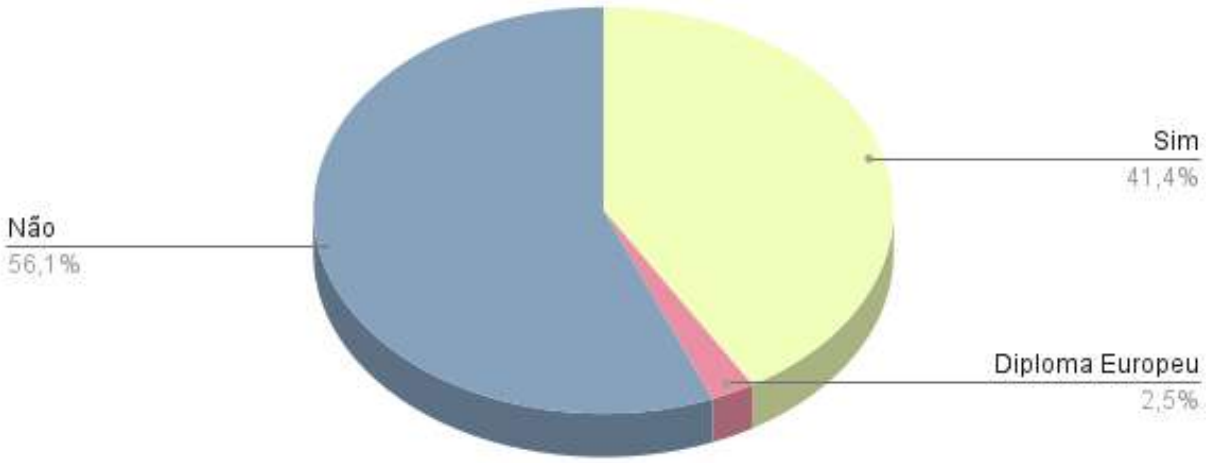
Atuação na área de formação

Legenda: Participantes segundo atuação na área de formação, 2024/2025 (n = 346)
Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes, 192 pessoas (56,9%), declarou que trabalha na sua área de formação.
- Em contrapartida, 156 pessoas (45,7%) afirmaram não atuar na área de formação, o que pode refletir dificuldades de inserção qualificada, exigências regulatórias, barreiras na revalidação de diplomas ou mudanças de trajetória profissional.

Diploma revalidado em Portugal

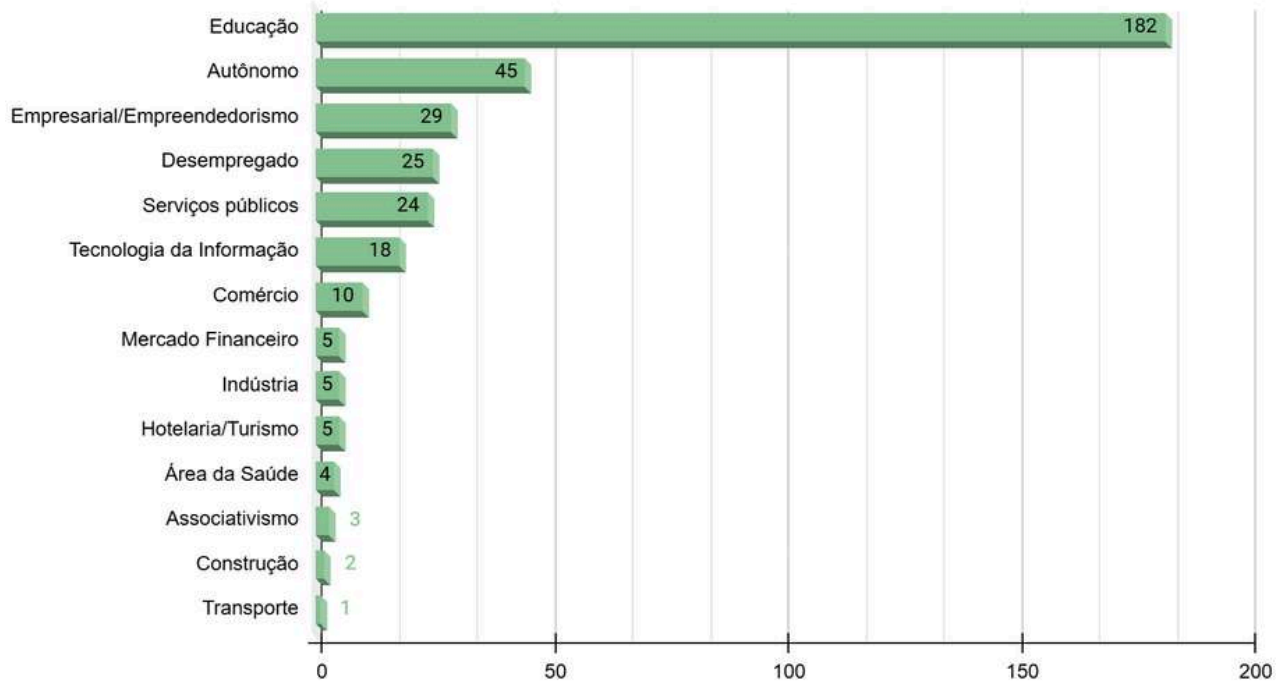


Legenda: Participantes segundo diploma revalidado em Portugal, 2024/2025 (n = 367) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes, 206 pessoas (56,1%), ainda não revalidou o diploma no país, o que pode estar relacionado a barreiras institucionais, burocráticas ou à não exigência formal do processo em suas áreas de atuação.
- Por outro lado, 152 participantes (41,4%) afirmaram que já revalidaram o diploma em Portugal.
- Apenas 9 pessoas (2,4%) declararam possuir diploma Europeu.
- A distribuição revela um cenário no qual uma parcela significativa dos imigrantes está em processo de inserção sociocupacional ou ainda busca formalizar sua formação no contexto português. A presença expressiva de diplomas revalidados, contudo, aponta avanços na regularização acadêmica e profissional.

Tipo de instituição de vínculo atual

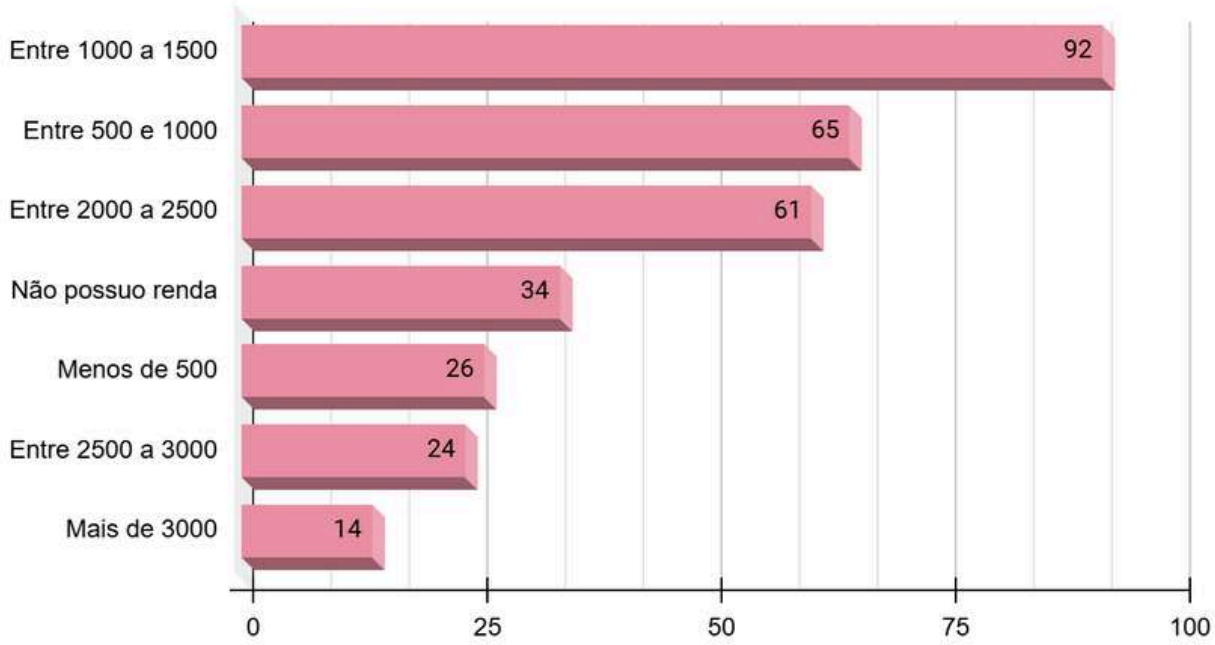


Legenda: Participantes segundo tipo de instituição de vínculo atual, 2024/2025 (n = 358) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maior parte dos participantes (182 pessoas, ou 50,8%) mantém vínculo com instituições da área da educação, evidenciando uma forte inserção em universidades, centros de pesquisa e instituições de ensino.
- 45 participantes (12,5%) atuam como autônomos, o que pode sugerir precárias condições de trabalho, especialmente para participantes vinculados à área acadêmica.
- A área empresarial/empreendedorismo aparece com 29 pessoas (8,1%), seguida por 25 participantes (6,9%) que se declararam desempregados no momento da pesquisa.
- Serviços públicos (24), tecnologia da informação (18) e comércio (10) também apresentam presença relevante, representando quase 15%.
- As demais áreas, como mercado financeiro, indústria, hotelaria/turismo, saúde, associativismo, construção e transporte, juntas somam menos de 10%.
- A distribuição reforça o perfil majoritariamente acadêmico das respostas, com destaque para vínculos na educação e uma expressiva presença de trabalho autônomo ou empreendedorismo.

Renda mensal em euros

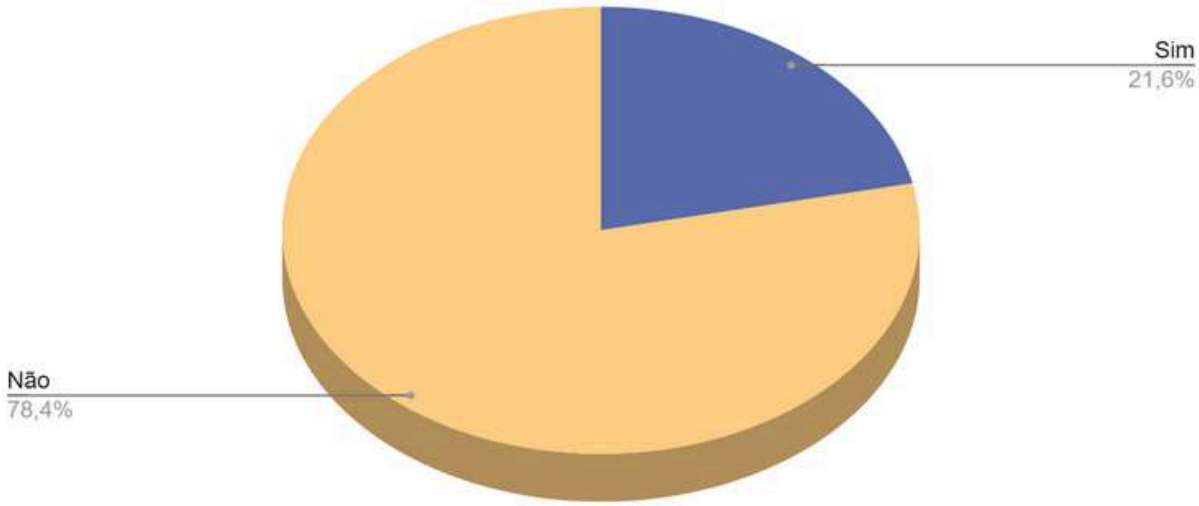


Legenda: Participantes segundo renda mensal em euros, 2024/2025 (n = 377)
Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maior parte dos participantes declarou receber entre 1000 a 1500 euros, totalizando 92 pessoas.
- Em seguida, aparecem os que ganham entre 500 e 1000 euros, com 65 participantes.
- A faixa de 2000 a 2500 euros foi marcada por 61 respostas.
- 34 pessoas afirmaram não possuir nenhuma renda, o que pode representar estudantes, pessoas em transição profissional ou em situação de vulnerabilidade.
- 26 participantes relataram renda inferior a 500 euros.
- 24 pessoas indicaram receber entre 2500 a 3000 euros e 14 participantes declararam ganhar mais de 3000 euros mensais.
- A distribuição demonstra uma concentração nas faixas de 500 a 1500 euros, com menos participantes em extremos de renda, o que pode refletir um perfil econômico diversificado.

Envio de remessas para o Brasil



Legenda: Participantes segundo envio de remessas para o Brasil, 2024/2025 (n = 356) Observatório da Diáspora Científica Brasileira - UFRGS/DGPESq/6257816 e Observatório da Emigração Brasileira (NEPO/UNICAMP-CNPq, processo número 441952/2023).

Leitura do Gráfico

- A maioria dos participantes declarou não enviar remessas para o Brasil, totalizando 279 pessoas.
- Por outro lado, 77 pessoas afirmaram enviar dinheiro regularmente, equivalendo a pouco mais de um quinto dos respondentes.
- A distribuição evidencia que o envio de remessas não é prática comum entre a maioria dos imigrantes participantes da pesquisa, o que pode estar relacionado a fatores como renda disponível, ausência de dependentes financeiros no Brasil ou foco em reestruturação de vida em Portugal.

Complementação das Análises

Leituras Inter-relacionadas dos Dados

Leituras Inter-relacionadas dos Dados

Complementação das Análises

Migrantes qualificados trabalhando na informalidade em Portugal

Na pesquisa, 63 pessoas afirmaram atuar como autônomas ou em situação de informalidade.

- Dentre elas, 46 pessoas (73%) têm alta qualificação acadêmica, sendo:
  - 20 mestres;
  - 15 doutores (completo ou em andamento);
  - 4 pós doutores;
  - 7 especialistas;
- Os demais têm ensino superior completo ou incompleto.

Principais tipos de informalidade identificados	
Recibos Verdes (Portugal)	Forma legal usada por autônomos no país
PJ / CNPJ no Brasil	Prestação de serviço a partir de vínculo com empresa brasileira ou usando CNPJ próprio
Freelancer	Trabalhos pontuais, sem contrato fixo

O levantamento evidencia que uma parcela significativa de migrantes altamente qualificados está inserida em trabalhos informais ou autônomos, com destaque para o uso dos recibos verdes. A diversidade de estilos de informalidade aponta fragilidade das estruturas de inserção profissional para migrantes, mesmo entre aqueles com alto nível educacional, reforçando a necessidade de políticas públicas de reconhecimento de diplomas, apoio à empregabilidade formal e fortalecimento de direitos laborais em contextos migratórios.

Profissionais qualificados fora da sua área de formação

- A análise da relação entre a titulação acadêmica e a atuação profissional evidencia um cenário preocupante sobre a subutilização de competências entre respondentes altamente qualificados.

  - 302 pessoas têm formação superior avançada (Especialização, Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado)
    - Destas, conseguimos identificar a área de atuação de 282 pessoas

  Entre essas 282:
    - 164 (58%) atuam na mesma área da formação
    - 118 (42%) trabalham fora da área em que se formaram

- Esse cruzamento indica que praticamente metade da força de trabalho com alto grau de qualificação atua em áreas distintas da sua formação original. Isso pode ser interpretado como falta de acesso às redes profissionais no país de destino e modos forçados de readequação de carreira por conta da urgência em gerar renda, levando profissionais especializados a migrarem para ocupações generalistas ou setores sem exigência de titulação.

- Esse fenômeno tem implicações importantes para o aproveitamento do capital humano migrante: Profissionais especializados que atuam fora de suas áreas representam uma perda potencial tanto para os países de origem (por meio do chamado “brain drain”) quanto para os de destino, que deixam de se beneficiar plenamente da qualificação desses indivíduos.

- Do ponto de vista de políticas públicas, os dados reforçam a necessidade de iniciativas que incentivem a integração profissional de migrantes qualificados por meio de programas para melhor absorção dessa mão de obra.

Revalidação de diplomas e inserção na área de formação

Analisando a totalidade da pesquisa, observa-se uma forte relação entre a revalidação de diplomas e a inserção profissional na área de formação.

- Entre os 152 respondentes que revalidaram seus diplomas:
  - 66% (100 pessoas) atuam na área de formação;
  - 29% (44 pessoas) atuam fora da área;
  - 5% (8 pessoas) não informaram;

- Já entre os 206 respondentes que não revalidaram o diploma:
  - 39% (81 pessoas) atuam na área;
  - 50% (103 pessoas) estão fora da área;
  - 11% (22 pessoas) não informaram;

- Além disso, um grupo menor — 9 pessoas com diploma Europeu — revelou maior adequação:
  - 67% (6 pessoas) atuam na área;
  - 33% (3 pessoas) fora da área;

- Esses números revelam que a revalidação do diploma aumenta significativamente as chances de inserção profissional qualificada. A taxa de sucesso na área de formação é mais alta entre quem regularizou sua titulação, enquanto aqueles que não revalidaram enfrentam maior probabilidade de atuar em ocupações distintas de sua formação original.

- Essa constatação reforça a importância de políticas públicas voltadas à redução dos custos e da burocracia, ampliação de acordos de reconhecimento automático entre instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras e o oferecimento de apoio específico para profissionais em transição de carreira ou que necessitem de complementação acadêmica para revalidação, especialmente em áreas estratégicas como saúde, educação, engenharia e tecnologia.

Grupos Focais

Conforme referido na apresentação deste relatório, a seguir exibiremos uma descrição parcial dos dados relacionados aos grupos focais.

Para participação nos grupos focais os entrevistados deveriam atender aos seguintes critérios de inclusão: residir em Portugal (no período de coleta de dados), ser brasileiro, ter ensino superior como escolaridade mínima, identificar-se como pesquisador e possuir algum tipo de vínculo com instituições de ensino ou pesquisa em Portugal.

O contato com os participantes ocorreu por meio de grupos de *WhatsApp* dos quais os pesquisadores faziam parte em Portugal, além da divulgações realizadas pela Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto e Universidade do Minho. A escolha das cidades de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra deve-se, predominantemente, a dois elementos centrais: 1) grande número de alunos e cientistas brasileiros abrigados nas regiões; 2) as cidades sediam importantes universidades portuguesas.

O início da coleta de dados foi demarcado pela realização do primeiro grupo focal, em novembro de 2023, na cidade de Lisboa. Ao todo foram realizados cinco grupos focais, totalizando 47 brasileiros e brasileiras. Os Grupos Focais possibilitaram tanto a observação de consensos quanto de dissensos entre os participantes e cada encontro assumiu um direcionamento próprio: enquanto alguns grupos se concentraram nas dificuldades e barreiras enfrentadas, outros se concentraram na proposição de ações para a diáspora científica. Consideradas as divergências, as similaridades são notáveis em relação às experiências vivenciadas em Portugal e relatadas pelos participantes.

Os grupos focais foram conduzidos utilizando três perguntas como tópicos-guia para orientar a discussão e assim evitar desvios em relação ao objetivo da pesquisa. Os três tópicos-guias/perguntas, foram:

a) Facilidades e dificuldades na partida (na saída do Brasil) e na chegada (em Portugal);

b) Perspectiva de retorno ou de uma nova migração;

c) Possíveis ações futuras que pudessem ser construídas para fortalecer ou iniciar estudos sobre a diáspora científica brasileira em Portugal.

A dinâmica dos Grupos Focais foi baseada em uma conversa com interferência mínima dos pesquisadores, não havendo ordem de apresentação. Todos os encontros foram gravados mediante consentimento realizado por meio da assinatura do TCLE e, posteriormente, transcritos.

As gravações das entrevistas totalizaram mais de seis horas e foram transcritas na íntegra, resultando em um documento com aproximadamente 200 páginas. Os dados resultantes da transcrição foram submetidos a uma leitura exploratória minuciosa pela coordenadora do projeto e pela sua coorientada de doutorado, objetivando identificar temas e padrões recorrentes nas falas dos entrevistados.

A análise das transcrições foi organizada em tabelas por palavras-chave, destacando os termos mais recorrentes nas falas dos participantes. A partir dessa sistematização, os conteúdos foram agrupados em quatro eixos temáticos principais: (1) perfil dos participantes; (2) aspectos positivos; (3) obstáculos enfrentados e; (4) ações e sugestões futuras, voltadas ao fortalecimento da diáspora científica brasileira. Essa estrutura permitiu sintetizar as experiências compartilhadas, evidenciando tanto os pontos de convergência quanto os desafios vivenciados pelos participantes.

Eixo Temático: Perfil dos participantes

Profissional e Acadêmico
Alta qualificação (pós-graduação: doutorado, pós-doc)
Identificação como pesquisadores e/ou trabalhadores do conhecimento
Vínculo com universidades, centros de pesquisa ou parques tecnológicos
Atuação em diversas áreas: saúde, engenharias, humanidades, artes, ciências exatas, TI

Motivações e Contextos Pessoais
Pessoas com vínculo afetivo prévio com Portugal
Indivíduos que migraram com e sem planejamento
Migrantes com histórico de trauma no Brasil (violência urbana)
Migrantes que já apoiavam ou desejavam apoiar outros imigrantes

Demográfico
Brasileiros residentes em Portugal
Faixa etária adulta 30–40 anos
Participantes em sua maioria mulheres (em vários grupos focais)
Diversidade geográfica (Lisboa, Coimbra, Porto, Braga)

Eixo Temático: Aspectos positivos

Condições de Vida e Bem-Estar
Qualidade de vida
Segurança pública e sensação de tranquilidade
Liberdade de circulação
Possibilidade de mobilidade na Europa
Oportunidades de empreendedorismo no país de destino

Ambiente Social e Cultural
Redes informais de acolhimento e apoio entre brasileiros
Contato com diversidade cultural
Participação ativa em movimentos sociais e científicos (ex: manifestações pró-ciência)
Construção de identidade coletiva e sentimento de pertencimento

Vínculos com o Brasil
Desejo de contribuir com o avanço científico e inovador do Brasil, mesmo vivendo fora
Apoiar associações brasileiras e OSCs em Portugal

Acadêmico e Profissional
Interação com Universidades portuguesas
Oportunidades acadêmicas e profissionais
Ambiente científico receptivo em algumas instituições
Cooperação acadêmica entre Brasil e Portugal
Experiência internacional valorizada
Intercâmbio de saberes e trajetórias diversas

Eixo Temático: Obstáculos enfrentados

Burocráticos e Institucionais
Burocracia
Regularização documental
Falta de celeridade na equivalência de diplomas
Invisibilidade institucional

Acesso a Serviços e Condições de Vida
Acesso à saúde
Dificuldade para encontrar moradia
Aumento de preços de aluguel
Escassez de bolsas de estudo

Profissionais e Econômicos
Dificuldade de inserção no mercado laboral formal
Reconhecimento de diplomas
Precarização do trabalho qualificado
Alta competição para inserção no mercado de trabalho qualificado
Propinas altas e salários baixos

Socioculturais e Psicológicos
Barreiras socioculturais
Barreiras linguísticas
Preconceito, xenofobia
Informações difusas e dispersas
Sinapses interrompidas entre informações individuais e coletivas
Isolamento social
Desamparo psíquico
Solidão

Eixo Temático: Ações e sugestões

Apoio Institucional e Político
Criação de rede formal de apoio à diáspora científica
Articulação institucional com universidades e embaixadas
Fortalecimento das redes de pesquisadores(as)
Estreitamento com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasil)
Fortalecer CPLP
Ampliação de políticas públicas voltadas à migração qualificada

Informação, Comunicação e Gestão
Informações unificadas
Difusão de informações confiáveis (em português) sobre imigração e vida acadêmica
Uniformidade a partir das informações das universidades portuguesas
Mapeamento sistemático da diáspora científica

Integração Acadêmica e Científica
Programas de cooperação da inovação
Conexões formais
Estreitamento entre a ciência brasileira e portuguesa
Publicações autônomas
Autonomia do pesquisador

Eixo Temático: Ações e sugestões

Carreira e Inserção Profissional
Fortalecimento da carreira de pesquisador
Clareza nas carreiras de pesquisadores tanto no Brasil quanto em Portugal
Apoio à reinserção acadêmica e profissional no Brasil (em caso de retorno)
Gerenciamento do retorno dos diasporados
Retorno da inovação para o Brasil

Inclusão e Qualidade de Vida
Apoio institucional à saúde mental de imigrantes
Ampliação de bolsas e verbas para pesquisa
Ações institucionais de acolhimento
Prolongamento das bolsas (BR/PT)
Eventos mais inclusivos
Redes transatlânticas de solidariedade